

ENTREVISTA: JORGE GERDAU Lições de um executivo de sucesso

FIG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL
NÚCLEOS REGIONAIS

GOIÁS **INDUSTRIAL**

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Goiânia-GO
Maio/Junho de 2005
Ano 35 - nº 204



**Indústria caminha
apesar da crise política**

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Paulo Afonso Ferreira
 Av. Araguaia, 1 544, Ed. Albano Franco,
 Casa da Indústria - Vila Nova
 CEP 74645-070 - Goiânia-GO
 Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975
 Home-page: www.fieg.org.br
 E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
 Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,
 Bairro Jundiá CEP 75113-630 Anápolis-GO
 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
 E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

PRESIDENTE DE HONRA

José Aquino Porto (*in memoriam*)

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Heno Jácomo Perillo

VICE-PRESIDENTES

Aloísio Sávio da Silva
 Antônio de Sousa Almeida
 Daniel Viana
 Domingos Vilefort Orzil
 Edmar Sabino Neves
 Euripedes Felizardo Nunes
 Francisco Gonzaga Pontes
 Frederico Martins Evangelista
 Gregório Vassilive Ferreira
 Humberto Rodrigues de Oliveira
 Izaías Lopes da Silva
 João Essado
 Jorge Luiz Biasuz Meister
 José Antônio Simão
 José Rodrigues Peixoto Neto
 José Vieira Gomide Júnior
 Laerte Simão

Leonardo Jayme de Arimatéa

Luiz Rézio

Mário Renato G. de Azeredo

Orlando Alves Carneiro

Segundo Braoios Martinez

1º SECRETÁRIO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º SECRETÁRIO

Ivan da Glória Teixeira

1º TESOUREIRO

Hélio Nunes

2º TESOUREIRO

Abilio Pereira Soares Júnior

CONSELHO FISCAL

Waldyr O'Dwyer
 Orizomar Araújo Siqueira
 Henrique Wilhem Morg de Andrade

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Paulo Afonso Ferreira
 Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A FIEG

Abilio Pereira Soares Júnior
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 Aluísio Quintanilha de Barros

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
 Superintendente: Paulo Vargas
 E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.ielgo.com.br
 E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas
 Home-page: www.senaigo.com.br
 E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.icqbrasil.com.br
 E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Anísio Queiroz de Carvalho Jr.

Antônio Clóvis Carneiro

Antônio de Sousa Almeida

Carios Alberto Diniz

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto de Araújo

Carlos Roberto Viana

César Helou

Cláudio Henrique Chini

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Domingos Vilefort Orzil

Edmar Sabino Neves

Eduardo Cunha Zuppani

Elton de Teles Campos

Emílio Carlos Bittar

Euripedes Felizardo Nunes

Euripedes Gomes do Carmo

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Francisco Gonzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gilda Leite Pereira

Guimar Alves da Silva

Henrique Wilhem Morg de Andrade

Hélio Nunes

Hélio Nunes Júnior

Humberto Rodrigues de Oliveira

Jaime Canedo

Jair Rizzi

Jerry de Paula

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

Jorge Luiz Biasuz Meister

José Antônio Simão

José Luiz Martin Abuli

José Magno Pato

José Vieira Gomide Júnior

Joviano Teixeira Jardim

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Arimatéa

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Antônio Vessani

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Rézio

Marley Antônio Rocha

Milton Tomaz de Lima

Olavo Martins Barros

Onofre Andrade Pereira

Orlando Alves Carneiro

Paulo Afonso Ferreira

Pedro Alves de Oliveira

Raimundo Viana Dutra

Roberto Guimarães Mendes

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Carrijo Soares

Wilson de Oliveira

GOIÁS
INDUSTRIAL
 Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Joelma Pinheiro

Edição

Márgara Morais

Reportagem: Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Dehovan Lima, Geraldo Neto, Giovanna Amaral (estagiária), Jávier Godinho, L. Cássia Fernandes e Simão César Ferreira

Colaboração: Wellington da Silva Vieira

Fotografia: Sílvio Simões

Diagramação: Utopix Design

Fotolito: Composição Artes Gráficas

Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Produção e Publicidade



Síntese
 COMUNICAÇÃO

Rua 116 A com 116, nº 12, Setor Sul
 74085-350 Goiânia-GO
 Fone (62) 3093-4014 Fax (62) 3281-8602
 E-mail: sintesecomunicao@brturbo.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Estabilidade industrial e reforma política

Sempre repito o que a experiência me ensinou: tudo deve ser tratado com realismo otimista. É o que faço novamente agora, quando as taxas de crescimento de determinados setores da indústria goiana demonstram arrefecimento, explicado sobretudo pela queda de preços no atacado dos produtos agrícolas, que são o forte de nossas vendas. No momento atual, a economia brasileira está submetida a dois terríveis grilhões: a taxa de juros e a carga tributária, que travam os preços, embora a produção física siga crescendo. Não obstante, nossa indústria prossegue empregando, mesmo em ritmo menor. Até maio, cresceram o emprego, em 7,60%, e os salários, em 7,29%, comparados a igual período de 2004.

Existe a tendência da agroindústria brasileira se concentrar no Centro-Oeste, notadamente em Goiás, tendo como principais motivadoras as vantagens comparativas, como clima, produtividade da terra, mão-de-obra, topografia e logística de transportes. Também atrai empreendedores a política industrial insinuante, na qual a Federação das Indústrias do Estado de Goiás tem participação efetiva.

Na reportagem de capa desta edição da **Goiás Industrial**, o presidente da CNI, deputado Armando Monteiro Neto, reconhece que diminuiu o ímpeto de crescimento industrial registrado no ano passado, como consequência do aperto monetário iniciado em setembro. Com menor consumo interno, expandiram-se as



“Nossa indústria se mantém em padrões relativamente estáveis, independentemente da grave crise política que tanto preocupa a Nação”

PAULO AFONSO FERREIRA

exportações e, nesse aspecto, também se insere Goiás, exportando cada vez mais. O excelente desempenho das vendas externas e a entrada de capital do exterior, atraído pelas altas taxas de juros provocam, porém, sensível valorização do real. Assim, o crescimento das exportações não encontra o correspondente resultado no faturamento das empresas. Armando Monteiro adianta, ainda, que as pers-

pectivas de crescimento para 2005 são bem inferiores às de 2004.

Uma constatação animadora nesse quadro está no fato de nossa indústria se manter em padrões relativamente estáveis, independentemente da grave crise política que tanto preocupa a Nação. No final da segunda semana do mês de julho, o IBGE divulgou sua Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, correspondente a maio de 2005, mostrando que na série livre de influências sazonais, não houve variação em relação a abril. Nas comparações com 2004, os resultados permanecem positivos. Em comparação a maio do ano passado, houve expansão de 2%, a 15ª taxa positiva consecutiva, com o acumulado este ano ficando em 2,6% e, nos últimos 12 meses, em 2,9%. No quadro geral, os setores que vêm se destacando como os principais empregadores na indústria são aqueles voltados para o mercado externo (agroindústria) e para a produção de bens de consumo duráveis (indústria automobilística), enquanto os mais dependentes do comportamento da demanda interna acumulam resultados negativos.

E como há males que vêm para bem, estamos torcendo para que a crise no governo acabe finalmente motivando a realização da reforma política, essencial e inadiável para as próprias instituições, porque nossas leis de combate à corrupção, comprovadamente, longe se encontram de atender ao clamor do País. ■